

Uma reunião para estimular idéias

EMBORA não se trate propriamente de uma reunião de trabalho, é possível que no simpósio econômico de amanhã, na Granja do Riacho Fundo, possam ser mais detalhadas as idéias governamentais acerca dos cortes no déficit público.

O Presidente José Sarney, ao convidar os ministros da área econômica e exterior, e ainda alguns economistas ilustres, pretendeu sentir as inquietações, rastrear as alternativas — não necessariamente para “apaziguar as divergências”, como se pensou, mas, pelo contrário, para estimular a pesquisa de idéias não necessariamente bem comportadas.

Não há dúvidas que tanto quanto os objetivos de prazos médio e longo, há de estar na cabeça de todos o desafio de prazo curto que o País enfrenta: como reduzir o desequilíbrio orçamentário gigantesco ou financiá-lo com o mínimo de seqüelas inflacionárias.

Sabe-se que o Planejamento definiu-se pelo corte concentrado em poucos grandes projetos, ao contrário do corte horizontal ou percentual indiscriminado. Estima-se que algo equivalente a Cr\$ 10 a 13 trilhões pode ser obtido com algumas medidas direcionadas para tais projetos, supondo-se que entre os principais candidatos estejam Caraibas Metais, Usimec, Ferrovia do Aço e parte do grupo Nuclebrás.

Outros Cr\$ 5 a 7 trilhões podem vir a ser obtidos via mercado de capitais, através da colocação de ações preferenciais de algumas das empresas estatais de maior charme (Petrobrás, Vale do Rio Doce, Banco do Brasil, etc.) inclusive algumas ações da carteira do Tesouro Nacional, usando uma rede nacional de distribuição integrada pelo Banco do Brasil e outros bancos públicos e privados.

Chegaríamos, com tais medidas a no máximo Cr\$ 20 trilhões, o que ainda nos deixa no início do caminho para os proclamados Cr\$ 85 trilhões do diagnóstico oficial.